

# IDENTIDADE TERRITORIAL E RESISTÊNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR FRENTE À RECONFIGURAÇÃO DO ESPAÇO RURAL EM SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS

## TERRITORIAL IDENTITY AND RESISTANCE OF FAMILY FARMING AGAINST THE RECONFIGURATION OF RURAL SPACE IN SÃO FRANCISCO DE PAULA/RS

Ana Paula Paim de Almeida<sup>1</sup>  
Patrícia Binkowski<sup>2</sup>  
Zenicleia Angelita Deggerone<sup>3</sup>

Área Temática 1: Desenvolvimento Rural Sustentável, Dinâmicas Territoriais e Conhecimentos Tradicionais  
Modalidade: Resumo expandido

### 1. Introdução

O município de São Francisco de Paula, localizado no nordeste do estado do Rio Grande do Sul, tem vivenciado novas dinâmicas territoriais com o avanço da soja e de outros monocultivos nos Campos de Cima da Serra. Tais mudanças no uso e ocupação do solo, impulsionadas por atividades agroalimentares em larga escala, contribuem para a perda de biodiversidade, degradação do solo, esgotamento da água e emissões de gases de efeito estufa (Westhoek *et al.*, 2016).

A expansão dos sistemas agroalimentares tem redefinido o setor agropecuário, configurando um modelo produtivo que descaracteriza saberes e práticas tradicionais, impactando significativamente os agricultores familiares da região. Diante da pressão exercida por esse modelo agroalimentar hegemônico, o espaço de reprodução social da agricultura familiar tem sido tensionado, o que demanda a necessidade de compreender como este segmento social tem resistido e (re)existido frente às transformações no território, bem como os impactos dessa pressão sobre sua identidade territorial.

É importante destacar que as reproduções social, econômica, cultural e simbólica da agricultura familiar, dependem de uma interação complexa e intrincada, de acordo com a forma

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade; e-mail: [ana-paim@uergs.edu.br](mailto:ana-paim@uergs.edu.br)

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade; e-mail: [patricia-binkowski@uergs.edu.br](mailto:patricia-binkowski@uergs.edu.br)

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade; e-mail: [zenicleia-deggerone@uergs.edu.br](mailto:zenicleia-deggerone@uergs.edu.br)

como estes agricultores se relacionam com o espaço em que estão inseridos (Schneider, 2003). Neste sentido, Chelotti (2010) destaca que as identidades coletivas, sob a ótica territorial, são formadas a partir do significado – tanto objetivo quanto subjetivo – e do sentimento de pertencimento que um grupo social desenvolve em uma determinada porção do espaço geográfico – região, lugar, ou território – produzindo a chamada identidade territorial.

Haesbaert (1999), destaca que toda identidade territorial é, em sua essência, uma identidade social definida através do território, e que “podemos afirmar que não há território sem algum tipo de identificação e valoração simbólica (positiva ou negativa) do espaço pelos seus habitantes.” (Haesbaert, 1999, p. 172).

Ao reconhecermos a identidade territorial como um elemento simbólico e socialmente construído, compreendemos seu papel estratégico enquanto recurso cultural e político das comunidades locais. Este reconhecimento fortalece laços afetivos e culturais, bem como posicionamentos políticos frente as pressões da globalização.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar de que forma a mudança no uso e ocupação do solo, decorrentes da expansão dos sistemas agroalimentares, impactam os aspectos identitários e os saberes tradicionais dos agricultores familiares em processos de resistências e (re)existências no município de São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul. Para tal, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: i. Caracterizar e descrever os saberes e práticas tradicionais dos(as) agricultores familiares; ii. Investigar as transformações no uso e ocupação do solo no município de São Francisco de Paula, RS, associadas à expansão dos sistemas agroalimentares; e iii. Analisar as estratégias de resistência e (re)existência desenvolvidas pelos agricultores familiares diante das mudanças no uso do solo;

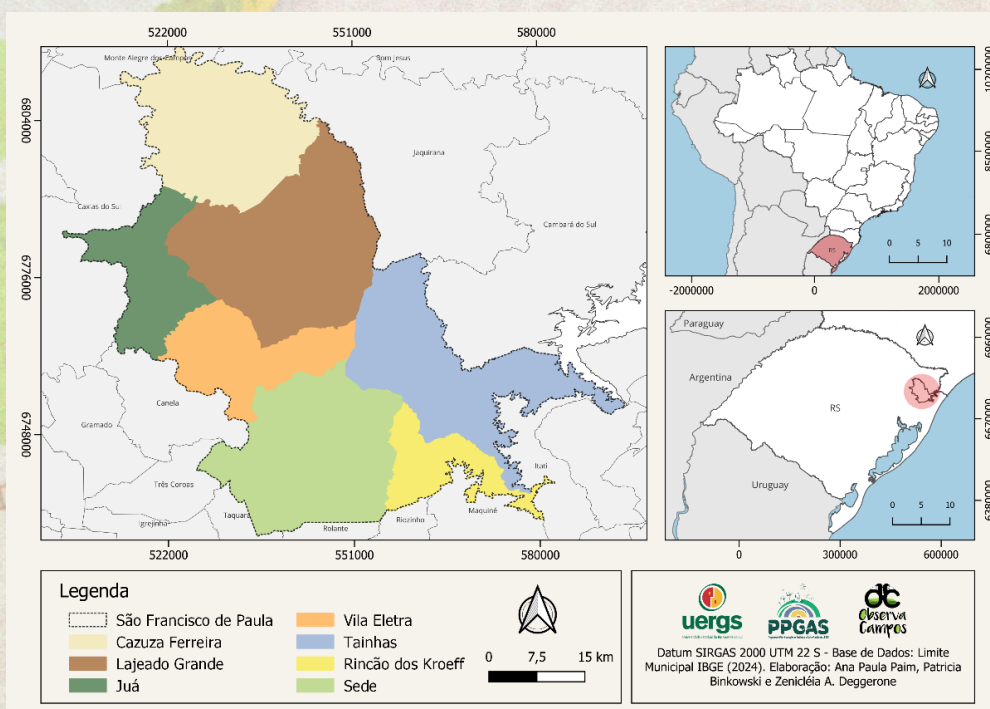
Por fim, a pesquisa se justifica pela necessidade de uma maior valorização da agricultura familiar e de seu papel no desenvolvimento socioeconômico do município de São Francisco de Paula/RS. Neste sentido, destaca-se o potencial do turismo rural como ferramenta para o fortalecimento das identidades territoriais dos agricultores familiares da região, ampliando as possibilidades de desenvolvimento sustentável no município.

Esta pesquisa se encontra em andamento, e faz parte da dissertação de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Sustentabilidade (PPGAS) da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

## 2. Metodologia

O município de São Francisco de Paula está situado na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, inserido na região dos Campos de Cima da Serra. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), o município possui extensão territorial de 3.317,794 km<sup>2</sup>, e conta com uma população de 22.373 habitantes. As atividades econômicas predominantes do município estão associadas à agricultura, à pecuária e à indústria. O município é composto por sete sedes distritais (figura 1): Área urbana (Sede), Rincão dos Kroeff, Tainhas, Eletra, Lajeado Grande, Juá e Cazuzza Ferreira.

Figura 1 – Localização do Município de São Francisco de Paula/RS



Fonte: Autoras, 2025.

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter interpretativo, voltado à investigação dos aspectos da identidade territorial dos(as) agricultores(as) familiares (Bauer; Gaskell, 2008). Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva e analítica. A construção dos dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, permitindo flexibilidade para um diálogo dinâmico entre pesquisadora e entrevistados(as).

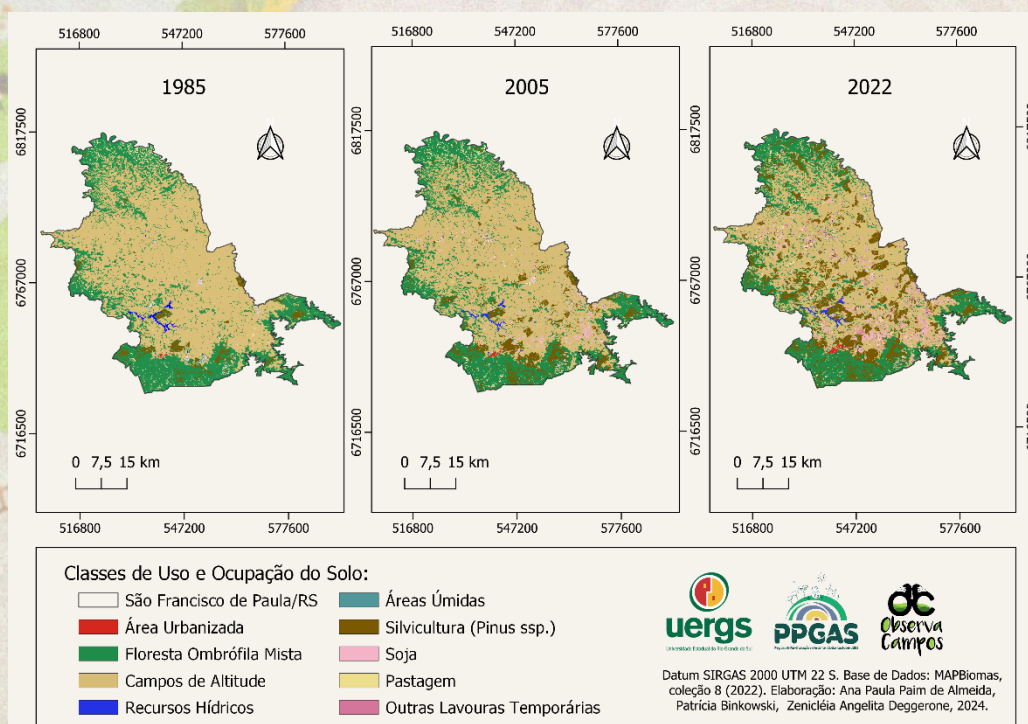
Os procedimentos metodológicos serão desenvolvidos em três etapas: **Etapa 1 – Revisão Bibliográfica e Documental**, que consistirá na análise de livros, periódicos, artigos, jornais, e demais produções pertinentes relacionadas aos temas de investigação desta pesquisa.

**Etapa 2 – Pesquisa de Campo**, envolverá visitas às propriedades rurais dos agricultores(as) familiares no município de São Francisco de Paula. Por fim, a **Etapa 3 – Entrevistas**, as quais serão conduzidas a partir de um roteiro prévio de questões, a fim de permitir a construção de um diálogo junto aos entrevistados(as).

### Resultados/Discussões

Através do processamento de imagens do satélite Landsat da Coleção 08, do Bioma Mata Atlântica, disponibilizadas pela Plataforma MAPBiomas, foi possível observar as alterações no uso e ocupação do solo no município de São Francisco de Paula (figura 2).

Figura 2 – Uso e Ocupação do Solo do Município de São Francisco de Paula/RS



**Fonte:** Autoras, 2025.

Ao analisarmos a figura 2, é possível constatar que, i) em 1985, a paisagem era predominantemente natural, composta por ecossistemas associados aos Campos de Altitude e Floresta Ombrófila Mista; ii) em 2005, observa-se a redução das formações naturais e consequentemente, o aumento da silvicultura (*Pinus ssp.*), áreas agrícolas e soja; iii) e em 2022, verifica-se a intensificação das atividades agrícolas, com destaque para a expansão da silvicultura, e, especialmente a soja.

As mudanças provocadas pelo uso e ocupação do solo, levam à fragmentação da vegetação nativa, resultando em impactos sobre a biodiversidade, além de causarem danos ao

solo e à água, recursos fundamentais para as atividades desenvolvidas pela agricultura familiar. Estas transformações, também contribuem para o agravamento das pressões econômicas, que podem dificultar a permanência no campo, favorecendo cenários de êxodo rural.

### 3. Considerações Finais

Pensar em uma transição justa e sustentável para a produção de alimentos tornou-se uma urgência, diante dos efeitos da crise climática, a cada ano mais severos. Neste contexto, é fundamental o fortalecimento de estudos e iniciativas locais que proponham alternativas para sistemas alimentares resilientes. Para tal, torna-se indispensável a articulação de ações que promovam a valorização dos saberes e práticas tradicionais dos agricultores familiares. A importância da identidade territorial, neste ponto, refere-se a sua contribuição para modelos de desenvolvimento sustentável, pois fundamenta-se através do reconhecimento das especificidades socioculturais e ambientais de cada território (Pollice, 2010). Ou seja, é através da identidade territorial que poderão ser preservados os diferentes conhecimentos no que diz respeito ao “saber viver e trabalhar a terra”.

### 4. Referências Bibliográficas

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2017.

CHELOTTI, Marcelo Cervo. Reterritorialização e identidade territorial. **Sociedade e Natureza**, Uberlândia, v. 22, n. 1, p. 165-180, 2010.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. In: ROSENDAHL, Zeni; CORRÊA, Roberto L. (org.). **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p. 247.

IBGE. **Cidades e Estados: São Francisco de Paula**. 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/sao-francisco-de-paula.html>. Acesso em: 24 jan. 2024.

POLLICE, Fabio. O papel da identidade territorial nos processos de desenvolvimento local. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 27, p. 7-24, 2010.

SCHNEIDER, Sérgio. Teoria social, agricultura familiar e pluriatividade. **Revista Brasileira de Ciência do Solo**, Viçosa, v. 18, n. 51, p. 99-121, 2003.

WESTHOEK, Henk *et al.* **Food Systems and Natural Resources**. Nairobi: United Nations Environment Programme, 2016.